

DÉBORA GUIMARÃES DE ALMEIDA AGUIAR
HUGO COSTA TAVARES
JAQUELINE GARCIA DOS SANTOS
AMANDA LETICIA OLIVEIRA NASCIMENTO
CLODOALDO FERREIRA DE OLIVEIRA
EDUARDO JORDAN DA SILVA AGUIAR
WANDERSON DA SILVA SANTI
(ORGANIZADORES)

EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS




EDITORA
SCHREIBEN

SEMENTES CRIOULAS, AUTONOMIA AGRÍCOLA E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM AGRICULTORES FAMILIARES

Marcelly das Dores Mendes Lima¹

Fabiana de Carvalho Dias Araújo²

Ilzo Artur Moreira Risso³

Ana Cristina Siewert Garofolo⁴

1. INTRODUÇÃO

O atual contexto global impõe desafios cruciais à segurança alimentar e à sustentabilidade agrícola, marcados pela intensificação da crise climática e pela consequente vulnerabilidade socioambiental dos sistemas produtivos tradicionais (Altieri, 2004). No Brasil, a agricultura familiar, motor de grande parte da produção de alimentos, é particularmente suscetível aos eventos climáticos extremos, o que acelera o processo de erosão genética e a perda de variedades locais. Nesse cenário, o resgate e a valorização do patrimônio genético representado pelas sementes crioulas emergem como estratégias de adaptação urgentes.

As sementes crioulas, ou sementes da paixão, são acervos de uma vasta agrobiodiversidade e de um inestimável saber tradicional de seleção e manejo. Sua preservação é crucial, não apenas para a diversidade genética, mas para o fomento de uma agricultura intrinsecamente mais resiliente e adaptada às

1 Licenciada em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

2 Professora do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/ Instituto de Educação/UFRRJ; Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA); Professora no Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO); Licenciada em Ciências Agrícolas e doutora em Agronomia - Ciência do Solo pela UFRRJ.

3 Analista da Embrapa Agrobiologia; Licenciado em Ciências Agrícolas e Mestre em Fitotecnia pela UFRRJ.

4 Pesquisadora Embrapa Agrobiologia; Professora do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica; Engenheira agrônoma (ESALQ/USP), doutora em Engenharia Agrícola (UNICAMP).

- DORCE, J. *et al.* O papel da mulher na conservação e gestão de sementes crioulas. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 2, 2017.
- ESPLAR – Centro de Pesquisa e Assessoria. **Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS)**. [s.d.]
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NASCIMENTO, C. L. A experiência dos bancos comunitários de sementes na Paraíba: um estudo de caso. **Cadernos de Agroecologia**, v. 5, n. 1, 2010.
- SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da diversidade biológica e da diversidade tecnológica**. São Paulo: Gaia, 2003.
- SILVA, C. R.; RODRIGUES, M. L. Resiliência genética e sementes crioulas frente às mudanças climáticas. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 15, n. 2, 2024.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TOLEDO, L. M.; JACOBI, P. R. A pesquisa-ação: uma abordagem metodológica para o estudo da educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 77-90, 2013.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 441-466, set./dez. 2005.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação em educação: implicações e desafios**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 579-598, 2011.